

DF recebe 50 mil doses da vacina contra a febre amarela

Cobertura vacinal no DF está em 77,5%; Ministério recomenda 95%

Por Isabel Dourado

O Ministério da Saúde tem reforçado a vacinação contra a febre amarela em vários estados. Entre julho de 2024 e junho de 2025, o Brasil confirmou 122 casos da doença em humanos, com 48 óbitos. A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) recebeu, na segunda-feira (26), um lote de 50 mil doses de vacina contra a febre amarela.

O estoque deve garantir o atendimento a toda a população que procurar o imunizante nas cem salas de vacina.

Segundo dados da Secretaria de Saúde, a capital registrou um caso de febre amarela em 2015, dois em 2017, três em 2018, três em 2021 e dois em 2022. Em 2025, houve a confirmação de uma pessoa infectada fora do Distrito Federal, no Tocantins.

Desde setembro de 2025, a Secretaria está em alerta para possíveis casos, por causa da morte de macacos e micos pela doença em Goiás. Esses animais não transmitem a febre amarela, mas a morte deles é um indicativo da circulação do vírus.

A gerente da Rede de Frio Central da SES-DF, Tereza Luiza Pereira, afirma que a Secretaria tem supervisionado a situação no Distrito Federal e enfatiza a importância da população manter o cartão de vacina atualizado para manter a proteção. "Hoje o DF está em alerta. Ainda não temos casos confirmados nem em macacos nem em huma-



Secretaria de Saúde recebeu na segunda-feira (26) 50 mil doses da vacina

nos, mas tivemos casos confirmados nos municípios vizinhos de Goiás em macacos. A gente sabe que o vírus está circulando e pode chegar ao Distrito Federal. Por isso, fazemos esse chamamento à população para que mantenha o cartão de vacinação em dia contra a febre amarela, porque a vacinação é a melhor forma de prevenção contra a doença."

Segundo Pereira, a cobertura vacinal contra a febre amarela no Distrito Federal está em 77,5%, índice bem abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, que é de 95%. "Até 2017, tínhamos uma cobertura muito boa de vacinação contra a febre amarela. De 2017 para cá, essa cobertura começou a cair, isso gera

preocupação. Porque formam-se bolsões de pessoas suscetíveis, aumentando o risco de adoecimento", explica.

Atualmente, a febre amarela é transmitida por mosquitos dos gêneros Haemagogus e Sabethes no ciclo silvestre, afetando pessoas que contraem o vírus em áreas de mata ou em suas proximidades. No ciclo silvestre, os primatas não humanos (PNHs) são considerados os principais hospedeiros. O último caso de febre amarela urbana no Brasil foi registrada há mais de 70 anos.

"Não há transmissão pelo Aedes Aegypti e por isso a nossa preocupação. Já tivemos no passado e o Brasil fez uma grande força-tarefa para eli-

minar a transmissão da febre amarela pelo Aedes", explica Pereira.

A enfermidade pode ser assintomática, mas os sinais mais comuns são dores de cabeça e no corpo, febre, calafrios, perda de apetite, náuseas, olhos avermelhados, cansaço, fraqueza e fotofobia (sensibilidade excessiva à luz). Em alguns casos, a doença evolui para dores abdominais, o que indica lesões no fígado. A pessoa então apresenta uma coloração amarelada, cenário em que pode haver insuficiência renal e até a morte.

Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida.

DF inaugura hoje uma unidade do Na Hora para empreendedores

João Marcos Teixeira/Sejus-DF



Espaço concentra serviços públicos voltados a empresas

A Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus-DF) inaugura, hoje (28), a primeira unidade do Na Hora Empresarial, voltada exclusivamente ao atendimento de empreendedores. O espaço funciona no 3º andar do Venâncio Shopping, no Setor Comercial Sul.

A proposta é concentrar, em um único endereço, serviços públicos essenciais para abertura, regularização e ampliação de empresas, com atendimento presencial, sem filas e sem necessidade de agendamento prévio.

A estimativa é de mais de 500 atendimentos por dia, o que deve reduzir a procura nas demais unidades. Com área superior a 500 m², a estrutura foi planejada para simplificar processos administrativos e reduzir deslocamentos.

O DF Legal atua em demandas relacionadas a licenças de funcionamento, regularização de atividades e atualização cadastral. A Vigilância Sanitária do DF presta serviços ligados à emissão e renovação de licenças sanitárias

e orientações técnicas para diferentes segmentos.

Já a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF) oferece consultas sobre viabilidade urbanística, zoneamento, uso do solo e autorizações

para instalação e regularização de empreendimentos. A unidade também conta com atendimento da Polícia Federal (PF), incluindo emissão de passaportes, registro e controle de armas, fiscalização de produtos químicos e atividades de segurança privada.

O espaço reúne ainda serviços da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb), com regularização de imóveis e ligações de água e esgoto, da Neoenergia Brasília, com demandas de fornecimento e cadastro, e do Detran-DF, voltados a veículos e frota empresariais.

A Junta Comercial do DF (JCDF) orienta sobre registro, alteração e encerramento de empresas, enquanto o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) responde por licenciamento ambiental.

DF: violência escolar caiu 37,2% entre 2024 e 2025

O levantamento do Batalhão de Policiamento Escolar (BPesc) aponta uma queda de 37,2% nos atendimentos ligados ao ambiente educacional no Distrito Federal entre os anos de 2024 e 2025.

Os registros passaram de 2,2 mil para 1,4 mil ocorrências no período, resultado atribuído à atuação conjunta da Secretaria de Educação (SEEDF) com órgãos do governo do DF (GDF) voltada à prevenção de conflitos e à promoção da cultura de paz nas unidades de ensino.

A redução foi observada tanto dentro quanto nas áreas próximas às escolas.

Os casos registrados no interior das unidades caíram de 1.019 para 675. Já as ocorrências no entorno imediato passaram de 838 para 473.

Fora do perímetro escolar, os registros diminuíram de 359 para 214 ao longo do mesmo intervalo analisado.

Também houve recuo nos episódios relacionados a ameaças de ataque, que passaram de 22 para nove casos.

Os dados fazem parte do monitoramento contínuo realizado pelo BPesc, unidade da Polícia Militar (PMDF) responsável pelo atendimento direto às escolas da rede pública do DF.

Entre as medidas está o protocolo institucional de enfrentamento à violência, elaborado pela SEEDF. O material orienta gestores e equipes sobre procedimentos em situações de conflito, agressão ou ameaça, com foco em acolhimento, comunicação adequada e acionamento da rede de proteção.

A pasta mantém ainda ações educativas permanentes, como o programa NaMo-ral, desenvolvido em parceria com o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT).

Outras ações incluem atividades de educação socioemocional, formação continuada de profissionais, estímulo à cultura de paz e ações de conscientização voltadas a estudantes e familiares.

As estratégias envolvem operações preventivas, palestras e roteiros de patrulhamento realizados pelo BPesc, com atuação dentro das escolas e nas proximidades.

O acompanhamento sistemático permite ajustar as ações conforme a realidade de cada comunidade. A Educação informou que seguirá ampliando as iniciativas.